

O mau humor global deu o tom em Setembro. Incertezas sobre a eleição americana, a falta de acordo em Washington por um novo pacote fiscal ,impasse no Brexit , dúvidas sobre a valorização das techs e a volta da COVID 19 na Europa contribuíram para a queda das bolsas no mês.

Na reunião de Setembro, o FED comunicou que pretende manter a taxa de juros inalterada até 2023 e que vai aceitar uma inflação mais alta por um tempo para atingir a meta de 2% - que por um período ficou no nível de 1,6%. O FED disse, ainda, que irá priorizar o crescimento do emprego e que a economia americana ainda está refém da COVID 19 e há uma necessidade de estímulo fiscal, para sustentar o crescimento.

No mercado de moedas, o Euro perdeu força quando o BCE divulgou que a valorização da moeda trouxe um indesejável aperto das condições financeiras , com isso o euro se desvalorizou perante o dólar nos dias seguintes. A libra também perdeu força em função do impasse com a Comunidade Européia sobre o acordo do Brexit .

Em geral, setembro foi um mês com bastante volatilidade, com desvalorização de diversas classes de ativos: ações, renda fixa e até o ouro. A bolsa brasileira fechou o período com queda de 4,80% e agora acumula queda anual de 18,20% . Por sua vez, o dólar subiu 2,50 % e acumula alta em 2020 de 40,11%.

A situação fiscal brasileira elevou a aversão ao risco. As sinalizações de que poderia haver uma flexibilização do teto de gastos para gerar recursos para um programa de renda básica mais robusto não foram bem vistas pelo mercado. O remanejamento de recursos orçamentários dos precatórios como fonte de financiamento do novo programa social também causou mal estar entre os investidores. Com isso, o dólar e os juros longos incorporaram essas preocupações. O pouco avanço nas pautas de reformas estruturais também contribuiu para o pessimismo com a situação brasileira.

Ainda no Brasil, a dificuldade de negociação com os títulos públicos demonstra a fuga dos investidores estrangeiros, que reduziram sua parcela no estoque da dívida de 20,8%, em meados de 2015, para 9% em julho deste ano. Esse movimento dificulta ainda mais a tarefa do tesouro de alongar a dívida, até um título que não costuma oscilar que é a LFT registrou perda. Assim, acreditamos que as incertezas com os riscos fiscais vão continuar preocupando os investidores.

A nossa opinião é de preocupação com o lado fiscal, uma vez que temos um orçamento amarrado e sem espaço para manobra, um Presidente que viu sua popularidade crescer em função do Auxílio Emergencial (o qual acaba em dezembro) e pretender criar um programa Renda Brasil ou Cidadã como manutenção do auxílio, mas não consegue cortar custos na máquina e nem criar um imposto para financiá-lo, porque não tem apoio do congresso. Com isso o teto dos gastos fica sob pressão. Em vista do cenário, atuamos em posições defensivas e distintas e conseguimos apurar resultados positivos no mercado de dólar operando comprado e no mercado de juros tomamos o janeiro 23 e no mercado de índice futuro operamos vendidos. Com isso, o mês de setembro foi fechado sem nenhuma posição devido ao alto grau de incerteza e prêmio embutido no mercado, estamos aguardando melhor oportunidade para entrar.

Atribuição de Performance

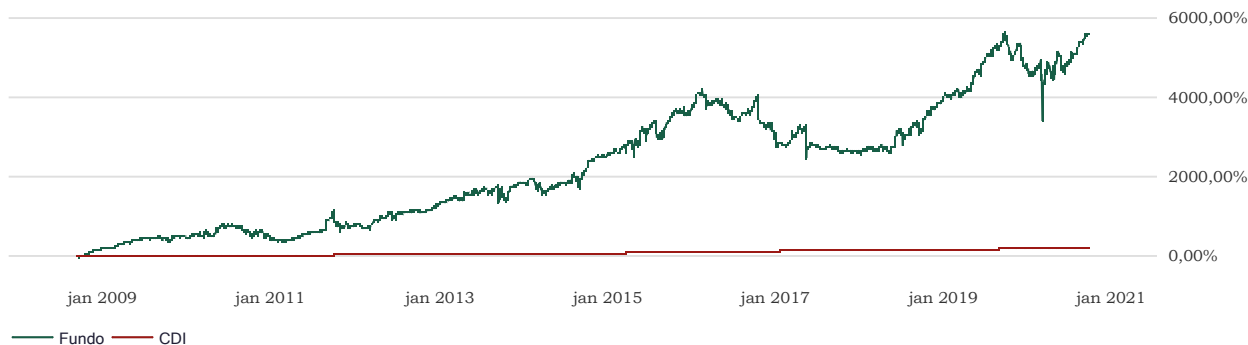
No mês de julho, o RC Hedge FIM rendeu 2,93% ante 0,16% do CDI

RC Hedge FIM	Setembro-20
Moedas	1,33%
Bolsa	1,56%
Juros	1,82%
Taxas e Custos	-1,56%
Titulo Público	-0,22%
Total	2,93%

Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável, com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada

Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.	
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,7%	60,3%	37,5%	10,2%	195,6%	195,6%
%CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.540,2%	5.139,5%	3.763,0%	916,8%	4.658,1%	4.658,1%
2009	10,0%	8,3%	23,6%	1,6%	18,7%	6,4%	0,0%	8,1%	-13,9%	15,7%	4,8%	-8,9%	94,4%	474,7%	
%CDI	957,0%	971,9%	2.431,3%	195,9%	2.432,0%	851,3%	5,3%	1.167,0%	-	2.278,5%	729,9%	-	954,1%	3.271,2%	
2010	7,9%	3,5%	6,2%	-1,6%	27,9%	4,4%	-5,5%	-1,3%	-19,4%	0,5%	-3,7%	-21,0%	-10,4%	414,8%	
%CDI	1.204,6%	593,3%	815,6%	-	3.716,8%	561,1%	-	-	-	67,5%	-	-	-	1.616,0%	
2011	-1,8%	-2,0%	14,9%	3,4%	12,7%	4,6%	4,9%	8,9%	57,6%	-41,5%	25,4%	-1,7%	75,0%	800,7%	
%CDI	-	-	1.626,5%	406,8%	1.292,9%	482,5%	508,7%	827,0%	6.121,6%	-	2.956,8%	-	646,6%	1.990,0%	
2012	-1,5%	-2,9%	14,7%	10,4%	8,6%	-2,4%	6,6%	-1,1%	2,9%	-2,7%	4,5%	12,1%	58,8%	1.330,1%	
%CDI	-	-	1.807,6%	1.480,7%	1.174,7%	-	972,4%	-	536,1%	-	835,3%	2.269,9%	698,6%	2.556,1%	
2013	3,4%	4,3%	-1,1%	10,2%	-1,1%	5,8%	0,9%	3,5%	-7,2%	0,2%	10,6%	3,8%	37,1%	1.861,0%	
%CDI	571,5%	890,4%	-	1.704,0%	-	972,1%	131,4%	510,5%	-	26,6%	1.494,4%	483,2%	460,9%	2.895,1%	
2014	5,8%	-9,0%	-9,4%	8,6%	4,0%	1,8%	8,0%	-11,5%	22,1%	9,7%	3,8%	0,0%	33,3%	2.514,2%	
%CDI	694,4%	-	-	1.052,7%	469,2%	223,4%	850,7%	-	2.452,9%	1.028,0%	450,4%	2,4%	308,2%	3.064,8%	
2015	7,0%	-1,1%	6,5%	-0,7%	13,4%	-1,4%	4,0%	-9,7%	14,9%	7,3%	1,9%	-2,5%	43,9%	3.663,1%	
%CDI	755,1%	-	629,2%	-	1.362,9%	-	344,0%	-	1.340,9%	656,4%	178,4%	-	332,2%	3.452,0%	
2016	12,1%	-0,8%	-6,6%	2,7%	-4,7%	-6,3%	-0,8%	4,2%	5,9%	-12,0%	-1,8%	-10,1%	-19,0%	2.947,3%	
%CDI	1.148,7%	-	-	253,7%	-	-	-	342,7%	536,7%	-	-	-	-	2.183,6%	
2017	-3,1%	-0,2%	9,6%	0,7%	-11,1%	0,0%	-3,2%	0,7%	-1,8%	0,4%	-1,7%	0,4%	-9,8%	2.647,2%	
%CDI	-	-	918,0%	88,0%	-	-	-	83,8%	-	68,7%	-	82,4%	-	1.671,7%	
2018	1,6%	0,0%	-1,4%	3,4%	0,9%	14,3%	-3,0%	6,8%	-2,6%	13,3%	2,9%	4,1%	46,1%	3.913,5%	
%CDI	269,0%	9,7%	-	656,1%	164,7%	2.759,4%	-	1.195,0%	-	2.445,7%	594,4%	823,3%	717,6%	2.236,9%	
2019	2,0%	4,5%	-2,7%	2,2%	13,4%	3,4%	3,4%	4,0%	5,9%	-11,3%	8,6%	-9,0%	24,1%	4.880,2%	
%CDI	376,1%	911,1%	-	422,4%	2.468,8%	718,6%	593,7%	790,9%	1.272,8%	-	2.262,7%	-	404,8%	2.550,9%	
2020	-6,3%	6,1%	-2,1%	-2,3%	8,4%	-3,1%	5,0%	5,7%	2,9%	-	-	-	14,1%	5.580,9%	
%CDI	-	2.078,6%	-	-	3.512,0%	-	2.581,9%	3.534,0%	1.867,8%	-	-	-	611,0%	2.818,3%	

Características
Estatísticas

Dados gerais		RC HEDGE FIM	Início	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	05-Setembro-2008	Volatilidade Anualizada	39,9%	28,1%	39,3%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-47,5%	-38,8%	-38,8%
Aplicação adicional	R\$ 10.000,00	Início do Drawdown	30-Jun-2010	02-Oct-2019	02-Oct-2019
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	01-Sep-2011	-	-
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	46,2%	17,6%	17,6%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-29,4%	-25,2%	-25,2%
Cota de resgate	D+30 (útil)	Pct de Retornos Positivos	57,9%	59,4%	55,6%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	38,88	1,76	-0,1
Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	Patrimônio Líquido			
Cota de resgate antecipado	D+0	30-set-2020		R\$ 22.956.366,0	
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização				
Taxa Adm.	2,00% ao ano	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 13.270.656,3	
Taxa Perf.	20% acima do CDI				
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva				
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BNY MELLON S.A.				
Classificação ANBIMA	Multimercado Macro				
Carência para resgate	NÃO				

* A taxa de performance foi alterada de 10% para 20% acima do CDI, conforme AGC datada de 19/08/2020.

Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – www.rcgestaoderecursos.com.br

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: www.cvm.gov.br.